

Exposição *Exhibition*  
23 Maio/*May* - Out/*Oct* 2019 | 14h-17h  
Dias úteis *working days*

João Biscainho

# UNCANNY RIVER

---

# (THE CROSSING)

Curadoria *Curatorship* Luísa Santos

Marcações visitas de grupo  
*Group visits booking*  
catolicacultura@gmail.com

Galeria Fundação Amélia de Mello  
Universidade Católica Portuguesa

*Uncanny River (The Crossing)* (2014), de João Biscainho (1979, Portalegre), é uma vídeo-instalação que, no contexto desta apresentação, adota a forma da Galeria da Fundação Amélia de Mello que a acolhe. Neste processo de transplantação, transfigura, simultaneamente, o espaço e a si própria numa escultura-instalação.

Quando entramos—na verdade, quando imergimos—no espaço da Galeria tornada escultura-instalação, somos, atraídos de imediato para o abismo que nos recebe. Uma imagem em movimento retroprojetada numa estrutura de vidro, à qual se associa o seu reflexo num espelho a noventa graus, retrata um curso de água impossível que vai e volta em simultâneo.

Esta impossibilidade convoca a sensação enunciada no título—*Uncanny River (The Crossing)*—que implica, no projecto de João Biscainho, uma multiplicidade de referências interligadas em cadeia. Por um lado, o *Das Unheimliche* descrito por Freud no início do Século XX, enquanto algo de contrário a tudo o que seja familiar. Se pensarmos na palavra em alemão que está na origem do conceito—Heim—, será tudo o que se opõe ao que entendemos como casa, lugar primordial do familiar. Esta oposição, por maior curiosidade e atração que implique, causa-nos estranheza, desconfiança e medo, sensações ligadas à dissonância cognitiva que Leon Festinger investigou em 1957 e que sugere que o ser humano tende a manter padrões comportamentais em harmonia e a evitar a desarmonia (a dissonância). Perante um conflito entre atitudes, somos impelidos a eliminar o que causa a dissonância. Este tipo de conflito foi também descrito no domínio da robótica, num estudo de Masahiro Mori, de 1970, sobre um efeito que denominou de *Uncanny Valley*.

O estudo demonstra como o ser humano responde emocional e empaticamente perante um robot ou objecto com características antropomórficas—quanto mais semelhantes os robots são com os humanos, maior é a empatia que conseguimos criar. Contudo, se a semelhança invocada mostrar as nossas falhas, como deficiências físicas e morte, apesar de nos serem conceitos familiares, são indesejáveis e a resposta que produzimos é a repulsa.

O *Uncanny River* de João Biscainho move-se, precisamente, entre a atração empática e a repulsa à estranheza. Perante a imagem dupla de um movimento simétrico, reconhecemos um curso de água, uma travessia de um rio, que vemos de cima como se estivéssemos dentro de um barco a passar de um lado ao outro. Contudo, perante a combinação da imagem e respectivo reflexo simétrico, e pelo facto de nunca podermos ver quaisquer elementos físicos que permitam uma percepção geográfica ou temporal, a esta sensação de familiaridade sobrepõe-se um sentimento de estranheza.

As contradições inerentes à atração-repulsão coabitam no domínio do desenho do tempo traduzido em mais uma referência que determinou a investigação de João Biscainho—*A Descida no Maelström*, de 1841, de Edgar Allan Poe. Neste conto, um homem conta como sobreviveu a uma travessia marítima na qual ganhou aparência de velho em apenas um dia. Tal como no texto, em *Uncanny River (The Crossing)*, dois tempos fundem-se num tempo e espaço únicos que correspondem a um abismo que é tão avassalador quanto aterrador. A impossibilidade deste curso de água—simultaneamente de ida e de volta—é negavelmente apelativa. Afinal, poder ir e regressar ao mesmo tempo permitir-nos-ia uma existência intemporal. Contudo, essa

existência localiza-se num centro de escuridão desconhecido. Resta decidir se escolhemos o percurso para viver no (e com o) desconhecido.

Luísa Santos  
*Curadoria*

---

*Uncanny River (The Crossing)* (2014), by João Biscainho (1979, Portalegre), is a video installation which, for the purposes of the present exhibition, takes on the configuration of the space hosting it, namely the Amélia de Mello Foundation Gallery. In this relocation process, it simultaneously transfigures the space and is itself transfigured into a sculpture-installation.

As we enter – in effect, as we plunge – into the space of the Gallery turned sculpture-installation, we are immediately drawn to the abyss that envelops us. A moving picture, projected overhead into a glass structure, to which its own reflection is added through a ninety-degree mirror, depicts an impossible watercourse, flowing simultaneously in and out.

This impossibility elicits the sensation stated in the title – *Uncanny River (The Crossing)* – which implies, in João Biscainho's project, a multiplicity of chained and interconnected references. On the one hand, it is reminiscent of *Das Unheimliche*, described by Freud at the beginning of the 20<sup>th</sup> century as that which is contrary to all that is familiar. If we consider the German word at the root of the concept – Heim – it would be everything that is opposed to what we understand as home, the primordial site of the familiar. This opposition, regardless of the curiosity and fascination it may create, also engenders

strangeness, distrust and fear, sensations linked to the cognitive dissonance researched in 1957 by Leon Festinger, which suggests that human beings tend to engage in harmonious behavioural patterns and to avoid disharmony (the dissonance). Faced with a conflict between attitudes, we are driven to eliminate that which causes dissonance. This type of conflict has also been described in the field of robotics, in a 1970 study by Masahiro Mori, on a phenomenon he named *The Uncanny Valley*. The study demonstrates how human beings respond emotionally and empathetically to a robot or to an object with anthropomorphic characteristics. The closer robots become to humans, the more empathy we are able to feel. However, if the invoked resemblance lays bare our own failings, such as physical disabilities and death, which, while being familiar concepts to us, are nonetheless undesirable, then the elicited response is repulsion.

João Biscainho's *Uncanny River* operates precisely between empathetic attraction and repulsion in the face of strangeness. Faced with the double image of a symmetrical movement, we recognize a watercourse, and a river crossing, which we view from above as if we were inside a boat, travelling from one side to the other. However, faced with the combination of the image with its symmetrical reflection, and because we are unable to view any physical elements that allow for geographical or temporal perception, this feeling of familiarity is overlaid with a feeling of strangeness.

The contradictions inherent in attraction-repulsion coexist in the realm of the depiction of time, which is translated into yet another leading reference in João Biscainho's research, namely Edgar Allan Poe's 1841 "A Descent into the Maelström."

In this short story, a man recounts how he survived a sea crossing which turned him into an old man in a single day. Just as in the story, in *Uncanny River (The Crossing)*, two separate timeframes merge into a single time and space, corresponding to an abyss that is as overwhelming as it is terrifying. The impossibility of this water-course – flowing both in and out –

is undeniably appealing. After all, the ability to leave and return at the same time would enable us to lead a timeless existence. However, this existence is located within a core of unknown darkness. It only remains to be decided whether we choose the path to live in (and with) the unknown.

Luísa Santos  
*Curator*

Organização  
*Organization*  
Universidade Católica  
Portuguesa - Programa  
Cultura@Católica 2019

Curadoria  
*Curatorship*  
Luísa Santos

Coordenação de projeto  
*Project coordinator*  
Paulo Campos Pinto

Produção executiva  
*Executive producer*  
Creative Industries  
Programmes by  
SC - Sara Cavaco

Montagem  
*Installation*  
Maria Torrada

Tradução  
*Translation*  
Católica Languages &  
Translation - Faculdade  
de Ciências Humanas  
da Universidade Católica  
Portuguesa - Cassilda  
Alcobia Murphy

Design  
Raquel Guerreiro

Produção gráfica  
*Graphic production*  
Duplix  
Vivóeusébio

Seguros  
*Insurance*  
Hiscox | InnovaRisk

Serviço ao visitante  
*Visitor service support*  
Carolina Antunes

Galeria Fundação Amélia de Mello  
Universidade Católica Portuguesa  
Edifício Biblioteca Universitária João Paulo II  
Palma de Cima, 1649-023 Lisboa



Sponsors

